

Biblioteca

Nº 21

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER - ES

PROGRAMA NACIONAL DOS CORREDORES DE EXPORTAÇÃO

Engº Agrº Cleber Bueno Guerra
Sup. Local da ACARES
Conceição do Castelo

DEZEMBRO/73

PROGRAMA NACIONAL DOS CORREDORES DE EXPORTAÇÃO

Engº Agrº Cleber Bueno Guerra
Sup. Local da ACARES
Conceição do Castelo

A) AGRICULTURA NO CONTEXTO DA ECONOMIA NACIONAL

A Revolução de Março de 1964 foi feita para construir. Empenhou seu primeiro Governo na reconstrução econômica do país. O segundo - objetivou a expansão da economia já reconstruída e o terceiro vem realizando um esforço enorme no sentido de elevar o Brasil à categoria dos países de alto nível de desenvolvimento.

Ao longo dos três, a nação brasileira sentiu uma grande-experiência de renovação e progresso, traduzida pelas atuais taxas de crescimento econômico. E esta realidade a ninguém é dado o direito de desconhecer. Hoje, o nosso país já é mais respeitado no cenário das nações do mundo, originando, inclusive, a expressão "O Milagre Brasileiro".

Antes de Março de 1964, era o Brasil um país essencialmente agrícola, sendo o café responsável por 70% das exportações. Observava-se um excesso de mão-de-obra no meio rural, um alto nível de analfabetismo e uma evasão constante de divisas na sua balança comercial. O país crescia, é verdade, mas de maneira lenta e desordenada, sem planejamento algum.

A revolução veio para melhorar esta situação não muito aceitável. Surgiu então uma nova era de planejamento, sendo dado merecido-destaque à agricultura, que passou para a condição de peça prioritária do Governo Federal.

Com tal mudança na filosofia do Governo, a agricultura terá que se preparar, num curto espaço de tempo, para enfrentar três grandes desafios:

- a) Aumentar a produção de produtos básicos de consumo interno, com vistas ao controle da inflação, como também abastecer o mesmo mercado de matéria prima.
- b) Trazer divisas para o país, através da exportação do excedente agrícola, diversificando sua nova pauta de exportação.
- c) Criar novo mercado interno, que possibilite a expansão do setor industrial, com a incorporação da população rural à economia de mercado.

B) PROGRAMA CORREDORES DE EXPORTAÇÃO

I - Introdução:

Se não bastassem os incentivos de assistência técnica, financiamentos, política de preços mínimos e rede de armazéns públicos, o governo brasileiro decidiu, em boa hora, oferecer aos produtores os canais de transporte. Um agressivo programa no setor agrícola, visa, principalmente, instalar sistema que assegure maior velocidade no escoamento da produção, diminuindo os custos de transportes, para que o excedente dos produtos agrícolas alcance os mercados externos na hora certa e a preços compensadores.

O estudo das condições do mercado internacional evidenciou uma possibilidade muito grande do Brasil aumentar as exportações de produtos agrícolas, face às características específicas das épocas de colheita. Basta lembrarmos que grande parte da colheita de cereais em nosso país se verifica durante o período de entre-safra nos países da Europa, Japão e EUA.

Diante deste estudo, não restava outra alternativa senão a montagem de um sistema integrado de apoio governamental, desde as zonas de concentração da produção até os terminais marítimos. Em resumo, a preocupação básica é dar maior velocidade ao deslocamento da produção agrícola: fonte de produção-porto-mercado internacional.

Para tanto, uma vultosa quantia está sendo investida no sentido de melhorar e ampliar os ramais rodó - ferroviários, a rede de

armazenamento, o sistema portuário e a assistência técnica e creditícia, para um maior incremento da produção brasileira.

Atualmente, para o Brasil manter altas taxas de desenvolvimento econômico, necessitará aumentar as vendas de produtos agrícolas ao exterior. No entanto, apesar da nova estratégia ter sido consequência de uma procura cada vez maior do mercado internacional, é válido ressaltar um aspecto muito importante: a nova política prevê produção para abastecer o mercado brasileiro de alimentos e matéria prima em primeiro-lugar, seguindo-se os propósitos de aumentar a oferta do nosso excedente agrícola, para atender à demanda do mercado externo. Assim é que, somente após o suprimento de alimentos e matéria prima exigidos pela população brasileira, os produtos em excesso serão destinados a diversas partes do mundo.

II - Objetivo:

O Programa "Corredores de Exportação" tem como objetivo-principal contribuir para elevar a produção agrícola, com vistas ao fornecimento de alimentos e matéria prima para o mercado interno, como também aumentar o excedente da produção agrícola para exportação. Como consequência do programa em foco, espera-se um aumento de riquezas com as exportações e melhores condições na luta contra a inflação.

Na concretização de tão amplo objetivo, destacam-se quatro preocupações básicas:

- a) Aumento do volume de produção;
- b) Aumento de produtividade;
- c) Melhoria da qualidade dos produtos;
- d) Diminuição nos custos de produção.

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER - ES

III- Alcance Geográfico:

Considerado prioritário para o governo, este planejamento global reúne esforços de vários ministérios, tais como: Agricultura, Planejamento, Transportes, Fazenda, Indústria e Comércio e Relações Exteriores. Após ser implantado nas quatro zonas escolhidas, o programa terá

importância semelhante, ou maior, às dos programas especiais criados pelo Presidente Médici: PIN, PROTERRA, PRODOESTE, PROVALE, cujos benefícios já se fazem sentir.

São 4 os Corredores, situados em quatro áreas diferentes:

- a) Nº 1 - Engloba Minas Gerais, Espírito Santo, centro de Mato Grosso e sul de Goiás, tendo como terminal marítimo o Porto de Vitória.
- b) Nº 2 - Engloba São Paulo e sul do Mato Grosso, com saída dos produtos pelo Porto de Santos.
- c) Nº 3 - Atinge o Paraná e parte de Santa Catarina, com saída pelo Porto de Paranaguá.
- d) Nº 4 - Estados do Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina, tendo como exportador o Porto do Rio Grande.

Dentro do Corredor nº 1, no qual se acha o Espírito Santo, foram selecionados os seguintes produtos para exportação: milho, soja, sorgo e carne bovina.

Para a safra 73/74, de acordo com as metas, o Estado terá que produzir: 280.000 toneladas de milho; 1.000 de sorgo; 2.000 de soja e 30.000 de carne.

IV - Executores do Programa:

- a) Governo Federal, através do Ministério da Agricultura;
- b) Governos Estaduais;
- c) Prefeituras Municipais;
- d) Organização Internacional do Café (OIC);
- e) Sistema ABCAR e suas filiadas.

A maior responsabilidade, sem dúvida, estará a cargo do Serviço de Extensão Rural: a ABCAR e suas 23 filiadas, abrangendo cerca de 3.000 municípios brasileiros.

No Corredor 1 estarão atuando a ACARES, ACAR-MG, ACAR-GO e ACARMAT, todas na luta por um objetivo único: aumentar a produção de milho, sorgo, soja e carne.

V - Fases do Programa:

O programa compreende três etapas bem caracterizadas, porém interligadas:

- a) Fase Portuária, Rodoviária e Ferroviária;
- b) Atividades Complementares da Produção;
- c) Aumento da Produção Agrícola.

Com relação à terceira, uma série de medidas já está sendo executada. Entre outras, temos a melhoria dos serviços de assistência técnica e creditícia; dos serviços de fornecimento de insumos e de comercialização dos produtos; e a adoção de uma política de preços mínimos mais estimulante.

VI - Importância do Programa para o Espírito Santo:

De maneira geral, pode-se avaliar a importância do programa pelo número de pessoas que irá beneficiar: 49,5 milhões, quase a metade da população brasileira.

Apesar de contar com um território de pequena extensão, é inegável a posição estratégica do Espírito Santo. Com a implantação dos "Corredores", surge a primeira grande oportunidade de desenvolvimento estadual, quando o Espírito Santo será transformado num estrepito comercial entre o Brasil e o mercado internacional. Toda produção agrícola do Corredor 1 a ser exportada, forçosamente, terá que sair do Porto de Vitória.

Diante de tamanho compromisso assumido, muita coisa terá que ser feita. Programas de construção de estradas, saneamento, eletrificação e assistência técnica irão fortalecer a economia rural. Já se acha em execução a política portuária visando ao preparo para a nova função: além de maior exportação de minério de ferro, o porto de Vitória será também um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do Brasil.

No setor ferroviário, a obra de maior vulto será a duplicação da EFVM - (Vitória - Minas), para transportar os produtos mineiros até Vitória.

Para concluir, fazemos nossas as palavras do atual Governador do Estado: "O Espírito Santo está preparado para atender a toda demanda de produtos exportáveis do nosso Corredor (MG/ES). E é com certeza disto que podemos afirmar, sem receios, que o nosso Estado está se encontrando com sua destinação histórica e vai mostrar ao Brasil a validade de sua participação no desenvolvimento deste país de grandes potencialidades".

Coordenadoria de
Culturas

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER - ES

CBG/mjp.